



Crônica da Cidade

por Severino Francisco >> severinofrancisco.df@dabr.com.br

>> (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

Histórias do Braga

Embora Rubem Braga fosse muito econômico nas palavras e se mantivesse em silêncio grande parte do tempo, só saindo da toca para espetadas certeiras, ele suscitou uma antologia de deliciosas histórias com o célebre mau humor bem-humorado. Não sei se todas são verdadeiras, mas, como o compromisso

da crônica é mais com a dimensão lúdica do que com a veracidade, repasso algumas narrativas que li e ouvi.

Braga trabalhava em uma emissora de televisão, compondo pequenas crônicas. Escreveu um texto, o editor leu e veio com o pedido: “Será que dava para você piorar um pouquinho, pois o público de televisão não vai entender”. Braga reescreveu o texto e entregou ao chefe. Novamente recebeu a solicitação no sentido de que simplificasse mais o vocabulário para se adequar à comunicação com o público. Ao que Braga replicou, rispidamente: “Olha, isso é o pior que eu consigo”.

Braga sempre viveu no sufoco, acosado por uma situação financeira incerta, embora trabalhasse muito. No fim da vida, o seu amigo Armando Nogueira, responsável pelo telejornalismo da Rede Globo, conseguiu um emprego para ele na poderosa emissora.

Em conversa com Braga, Armando comentou: “Fiquei sabendo que você e eu doutor Roberto Marinho se encontraram no elevador. Você disse alguma coisa a ele”. Braga respondeu que não. Armando contou que o próprio Roberto Marinho, dono da Globo, havia lhe perguntado o que Braga fazia na casa: “Ah, ele não

só escreve como corrige textos, dá aula aos mais novos, colabora com o *Jornal Hoje* e apoia o pessoal na edição”. A lista era tão grande que o chefe fez o seguinte comentário: “Mas como ele dá conta de tudo isso?”

Se assistisse a uma reunião de pauta do *Jornal Hoje*, Marinho poderia constatar a seriedade de Braga, que parecia ser o mais imbuído de profissionalismo na equipe, pois realizava intermináveis anotações em um papel, supostamente sobre os temas em debate. No entanto, quando se encerrava a reunião, ele distribuía a cada um dos colegas o resultado de suas ga-

ratujas: uma série de caricaturas ácidas.

Reza também a lenda que, certo dia, Braga se dirigiu à Armando Nogueira com um ar tão desconsolado que o amigo perguntou: “Por que você está aflito? Diz logo de uma vez o que quer”. Braga abriu o jogo: “Querida dar um pulinho a Cachoeiro do Itapemirim para matar as saudades, mas queria ir de avião”.

Armando quase não resistiu em lhe dar uma tremenda bronca: “E precisava de tudo isso? Se todo problema era só a passagem de avião para Cachoeiro do Itapemirim, por quê não falou logo?”. Ao que Braga respondeu: “Mas com escala em Paris...”

OS CRIMES DE LÁZARO

Fazendeiro se diz injustiçado

Acusado de ajudar Lázaro Barbosa em fuga, Elmi Caetano Evangelista diz que não conhecia o criminoso. “Nunca vi esse cara”, declarou. Investigações apontam que ele teria oferecido abrigo ao fugitivo por cinco dias em sua propriedade

» DARCIANNE DIOGO

O fazendeiro Elmi Caetano Evangelista, 74 anos, preso por ajudar na fuga de Lázaro Barbosa, 32, afirmou, em entrevista à Record TV, que foi injustiçado e negou que conhecia o criminoso. O idoso foi preso em 24 de junho e indiciado pela Polícia Civil do Estado de Goiás (PCGO) pelos crimes de favorecimento pessoal — por ter auxiliado a fuga de Lázaro — e posse ou porte ilegal de arma de fogo. Em julho, ele teve a prisão revogada pela Justiça e responde em liberdade. Procurado por 20 dias acusado de matar uma família em Ceilândia, Lázaro foi morto em confronto com a polícia em 28 de julho, em Águas Lindas (GO).

As investigações da PCGO apontaram que Elmi teria oferecido abrigo para Lázaro por, pelo menos, cinco dias em sua fazenda, no distrito de Girassol, em Cozalzinho (GO). A versão também foi confirmada pelo então caseiro dele, Alain de Santana, 33, que, em entrevista ao *Correio* na época, contou que o idoso chamava Lázaro para almoçar e relatou ter visto o assassino na chácara por mais de

duas vezes, sendo que, em uma delas, foi ameaçado pelo fugitivo.

Alain também chegou a ser preso com o patrão, mas foi liberado em audiência de custódia, pois a Justiça entendeu que ele não tinha a intenção de abrigar Lázaro, mas que era uma vítima. Durante a entrevista à Record TV, Elmi Caetano disse que ele e a família estão sendo “massacrados”. “Sou um coitado, aposentado, não consigo nem pagar um caseiro”, contou.

O idoso negou, ainda, que conhecesse Lázaro e tivesse dado abrigo a ele. “Nunca vi esse cara, nunca, nunca, nunca. Não conhecia. Via através da foto que vocês colocaram na televisão, só. Nunca conheci.” Ele negou, ainda, que soubesse da movimentação de Lázaro na chácara. “Eu nunca sabia disso. Sofri, tô sofrendo, não tô dormindo, não tô comendo direito, não tenho condição de nada, de viver. Todo mundo que eu vejo, eu fico com medo”, complementou.

Soltura

Elmi foi preso por policiais penais do Distrito Federal. Segundo as

Ed Alves/CB/D.A Press



O fazendeiro Elmi Caetano Evangelista, 74 anos, foi preso por policiais penais do Distrito Federal

investigações, ele tentou fugir, mas foi alcançado pela equipe. À época, a polícia informou que o fazendeiro impediu a entrada da polícia na chácara para as buscas por Lázaro.

Em 16 de julho, Elmi teve a prisão revogada pela Justiça e deixou o presídio público de Águas Lindas de Goiás. Como determinado pela Justiça, o idoso usa tornozeleira eletrônica. A informação foi confirmada ao *Correio* pela defesa do fazendeiro. A decisão foi assinada pela juíza Luciana Oliveira de Almeida Maia da Silveira. No texto, ela disse não ver perigo na soltura do fazendeiro, que é idoso e tem residência fixa, e ressaltou que a simples suspeita, sem provas de que armas e munições encontradas com Lázaro pertencem a Elmi, não seriam suficientes para respaldar o prolongamento da prisão.

“A prisão deve ser substituída por medida mais branda, especialmente por se tratar de réu idoso, com residência fixa, ocupação lícita e sem outras passagens pela seara criminal. Ainda, há nos autos documentos que indicam certa fragilidade na saúde de Elmi, o que deve ser sopesado, considerando que ainda persiste a pandemia do coronavírus”, diz a decisão.

CRIMES

Polícia investiga venda de abortivos para o DF

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) segue com as investigações para identificar outros integrantes de um esquema criminoso que revendia medicamentos abortivos pelo Instagram para o DF e outras unidades da Federação. Ontem, uma estudante de medicina veterinária, de 24 anos, foi alvo da operação Sexto Dia, deflagrada pela Delegacia Especial de Repressão aos Crimes Cibernéticos (DRCC), em Salvador.

No perfil do Instagram, a jovem divulgava o link do WhatsApp para que os interessados entrassem em contato. No aplicativo, a suspeita também informava sobre a possibilidade de aborto seguro com a utilização do remédio Cytotec — medicamento utilizado como indutor de aborto e com venda restrita a estabelecimentos hospitalares cadas-

trados e credenciados. As investigações revelaram que a estudante revendia uma cartela com 12 comprimidos por R\$ 4 mil.

Aos policiais, a estudante informou que vendia os medicamentos há cerca de dois anos para o DF e estados como São Paulo, Rio Grande do Sul e Bahia. As investigações revelaram que os remédios eram enviados pelos Correios. Na casa da suspeita, a polícia apreendeu celulares, notebooks e tablet. “Agora, vamos trabalhar para identificar outras pessoas envolvidas, bem como os fornecedores e compradores”, complementou o delegado Dário Freitas, da DRCC.

A jovem foi ouvida formalmente e será indiciada pelo crime de venda e exposição à venda de produtos destinados a fins medicinais, de procedência ignorada. O crime prevê pena de até 15 anos de reclusão. (DD)

R\$ 4 MIL

Valor pelo qual a estudante vendia uma cartela de Cytotec

PCDF/Divulgação



Polícia apreendeu celulares, notebooks e tablet na casa da estudante, na capital baiana

» Pornografia infantil

A Delegacia de Proteção à Criança e do Adolescente (DPCA) prendeu, na quarta-feira, um homem por armazenar materiais de pornografia infantil. A Polícia Civil encontrou na residência do acusado grande quantidade de material pornográfico, entre revistas e fotos impressas de crianças, e cerca de 260 gigabytes de imagens e vídeos de pedofilia armazenados em computador. Foram apreendidos um notebook, um celular e um HD externo.

Presas após quebrar e incendiar clínica de ex

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) prendeu, na quarta-feira, uma mulher de 29 anos acusada de perseguir o ex-namorado — um médico, de 51 —, quebrar e incendiar a clínica da vítima. Em audiência de custódia, a Justiça decidiu soltá-la mediante o uso de tornozeleira eletrônica. Ela também está proibida de se aproximar do ex-companheiro.

De acordo com as investigações, a mulher e o médico namoraram por cerca de três anos e haviam se separado há sete meses. Mensagens de áudio contendo ameaças, entre as quais a de quebrar o consultório e a casa da vítima, haviam sido enviadas pela autora ao ex-namorado um dia antes da ocorrência. Na quarta, ela invadiu a clínica médica da vítima, em Vicente Pires, que-

brou aparelhos e colocou fogo em um lençol de uma das macas do consultório. O prejuízo causado foi em torno de R\$ 200 mil. Cerca de 10 pessoas estavam presentes no prédio da clínica no momento do incêndio. O fogo não atingiu as demais instalações devido à rápida intervenção dos funcionários.

Em depoimento na 38ª Delegacia de Polícia (Vicente Pires),

a mulher relatou que havia sido humilhada, agredida e ameaçada pelo ex-namorado durante o relacionamento e que, após tentarem retomar a relação, ele teria discutido com ela por ciúmes e ameaçado toda a sua família. A autora disse que ficou revoltada com tais ameaças e decidiu incendiar a clínica do ex-namorado para que ele a deixasse em paz.